



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Pacientes em tratamento hemodialítico: perfil sociodemográfico, clínico e laboratorial

AUTOR PRINCIPAL:

Cristina Trevizan Telles

E-MAIL:

cristinattelles@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Taise Dobner, Gabriela Pomatti, Vera Fortunato Fortes, Felipe Brock, Luiz Antonio Bettinelli

ORIENTADOR:

Luiz Antonio Bettinelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde 4 Enfermagem 4.04

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Com a mudança no perfil de morbidade e mortalidade da população, elevou-se os níveis de doenças crônicas, entre elas a Doença Renal Crônica (DRC). Os aspectos demográficos e socioeconômicos são muito importantes na progressão da DRC e na manutenção da vida dos pacientes em hemodiálise, pois se essas condições forem desfavoráveis, os pacientes podem ter um tratamento menos eficaz da patologia e agravar seu quadro clínico. Sendo outro fator importante, o quadro clínico do paciente é fundamental pra uma melhor qualidade no tratamento hemodialítico, tornando-se essencial a identificação e a correção das principais complicações e comorbidades apresentadas pelos pacientes (LOPES; SILVA; SILVA, 2010). O objetivo deste estudo foi caracterizar os pacientes com DRC em hemodiálise em um serviço do Norte do Rio Grande do Sul, quanto aos aspectos sociodemográficos, clínicos e laboratoriais.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que investigou o perfil sociodemográfico, clínico e laboratorial dos pacientes em tratamento hemodialítico em um hospital referência no serviço, da cidade de Passo Fundo-RS. Os critérios de inclusão dos pacientes: ter mais de 18 anos, com diagnóstico de DRC em tratamento hemodialítico, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista durante a sessão de hemodiálise, seguiu-se com a avaliação do prontuário eletrônico do paciente. A realização dos exames laboratoriais fazem parte da rotina do setor de hemodiálise. Para a estruturação do banco de dados utilizou-se os aplicativos Excel 2007 e para as análises o programa estatístico Epi Info 3.5.1 for Windows. O estudo segue as Diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade de Passo Fundo sob o Parecer 158.647.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 90 pacientes com diagnóstico de DRC em tratamento de hemodiálise. Destes, 77,8% eram do sexo masculino. A média de idade foi de 53,52 anos. Quanto ao estado civil, 66,7% eram casados. O principal convênio para realização da hemodiálise era o Sistema Único de Saúde (SUS) que atendia 86,7% dos pacientes. Esses achados assemelham-se com um estudo realizado em clínicas de diálise distribuídas pelo Brasil onde se encontrou que a maioria dos pacientes eram do sexo masculino (58,4%) e 63,1% tinham 60 anos ou menos. Quanto ao estado civil, 58,5% dos pacientes eram casados ou em união estável e dependiam do SUS 80% dos pacientes (BIAVO et al., 2012).

Em relação à profissão que exerciam antes do tratamento de hemodiálise, 50% disseram ser autônomos e 42,2% exerciam atividades operacionais. Como renda pessoal, 52,2% recebiam um salário mínimo. Do total da amostra, 84,4% residiam em domicílio próprio e 40% junto com mais duas pessoas.

O tempo médio de hemodiálise foi de 42,99 meses. Quanto à etiologia da doença renal 36,7% dos pacientes tinham a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como causa da DRC. Dados condizem com o Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia de 2011, onde 37,1% dos pacientes submetidos a tratamentos de diálise no Brasil tinham como diagnóstico base HAS, seguido dela DM com 28,4%. As comorbidades mais frequentes foram a HAS que acometia 73,3% dos entrevistados e 32,2% diabetes mellitus (DM). A média de quantidade de medicamentos por paciente é de $8,69 \pm 2,41$. Os grupos de medicamentos mais usados pelos entrevistados foram os vitamínicos e minerais (97,8%), diuréticos (72,2%), hipotensores (71,1%) e hormônios (43,3%). Dos entrevistados, 72,2% (n=65) ainda apresentavam diurese. Quanto aos exames laboratoriais, a maioria dos pacientes encontrava-se fora dos padrões de referência.

CONCLUSÃO:

Estudo demonstra a necessidade de promover ações educativas interdisciplinares com os pacientes em hemodiálise, abordando aspectos relevantes da doença e do tratamento, da prevenção e do autocuidado. Outros estudos precisam ser realizados para evidenciar intervenções interdisciplinares de controle de complicações intradialíticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BIAVO, et al. Aspectos nutricionais e epidemiológicos de pacientes com doença renal crônica submetidos a tratamento hemodialítico no Brasil, 2010. Jor. Bras. de Nefrol., São Paulo, 2012.
- LOPES; SILVA; SILVA. Perfil dos pacientes com Doença Renal Crônica em hemodiálise na cidade de Parnaíba-PI. Enciclo. Biosfera, Centro Científ. Conhecer, Goiânia, 2010.
- Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo de diálise 2011. Disponível em: <http://www.sbn.org.br/pdf/censo_2011_publico.pdf>. Acesso em: agosto 2014.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador